

UTILIZAÇÃO DO REFERENCIAL FOUCAULTIANO NAS PUBLICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS DA ENFERMAGEM NO BRASIL: UMA REVISÃO NARRATIVA

KIMBERLY LARROQUE VELLEDA¹; MICHELE RODRIGUES²; GIOVANA
CÓSSIO RODRIGUEZ³; STEFANIE GRIEBELER OLIVEIRA⁴; FERNANDA
SANT'ANA TRISTÃO⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – kimberlylaroque@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – michele.rodriguesmatos@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – giovanaacossio@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – stefaniegriebeleroliveira@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – enfermeirafernanda1@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os estudos foucaultianos versam sobre a produção teórica desenvolvida a partir das teorizações de Michel Foucault, um filósofo contemporâneo, que ao longo de sua trajetória como pensador e escritor, buscou desvendar as tecnologias de poder e saber, interseccionadas ao longo da história, originando discursos responsáveis pela constituição dos sujeitos. Para dar origem a essas análises, Foucault se guiou por uma arqueologia de desnaturalizações e uma genealogia das práticas dos indivíduos, utilizando dispositivos para gerar problematizações éticas sobre as normas de condutas encontradas na sociedade (ARAÚJO; TREVIZAN; RAMOS, 2006).

Através de conceitos críticos acerca das relações de poder, das produções de discursos vistos como verdades absolutas e das técnicas de constituição dos sujeitos, Foucault fornece uma série de ferramentas para pensarmos a história, além de sua dimensão temporal, considerando as tensões sociais, as relações e os de mais aspectos que surgem como condições de possibilidade para momentos de transição e ressignificação (RAMOS, et al., 2007). Utilizar o referencial no campo da enfermagem, provoca questionamentos, visando estimular a busca por situações responsáveis pela construção das nossas rotinas, já que atuamos em um contexto múltiplo que possui diversas formas possíveis para abordar e analisar as situações problema (MIRANDA; CASCAIS, 1992). Assim, tem-se por objetivo: identificar uso do referencial foucaultiano na produção bibliográfica da enfermagem no Brasil e analisar as implicações para o campo da pesquisa em enfermagem.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura. Este tipo de estudo tem por finalidade reunir conhecimentos sobre determinado assunto, além de sintetizar e resumir uma gama de publicações científicas, proporcionando aos leitores compreensão sobre a temática, permitindo que determinado assunto seja descrito sob o ponto de vista teórico ou contextual (ROTHER, 2007). O levantamento de artigos científicos foi realizado a partir de pesquisa eletrônica nas bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e SciELO. O acesso ocorreu entre os dias 28 e 31 de junho de 2016. Os descritores utilizados para o levantamento dos artigos, de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), foram: “enfermagem”, “poder”, “pesquisa”, “conhecimento”, “governo”, “metodologia”, “arqueologia”, “filosofia em enfermagem” e “sexualidade”. Inicialmente foram localizadas 1153 publicações,

sendo 902 do SciELO e 251 do LILACS. Para a inclusão dos artigos determinou-se como parâmetros: artigos publicados sobre teorizações foucaultianas na área da enfermagem, publicados nos idiomas português e espanhol, sem limite temporal. Foram excluídos resumos de anais; publicações duplicadas; materiais publicados em outro idioma que não fosse espanhol e português; teses e dissertações e estudos que não contemplassem o tema desta pesquisa e publicações que não estivessem em formato de artigo científico por considerar que não teríamos tempo hábil para analisá-las. Após levantamento foram realizadas leituras dos títulos, resumos e, posteriormente textos completos, dos artigos a fim de refiná-los para a composição final deste estudo. Nesta etapa, além de considerar os critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 15 produções para análise.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre as publicações encontradas, os anos de produção variaram entre 1999 e 2016, sendo que os períodos de maior produção foram 1999, 2008 e 2012, com dois artigos publicados por ano. Dos 32 autores, considerou-se aqui todos os autores que constavam nos artigos, observou-se que a grande maioria está vinculada à universidades públicas do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, contabilizando 11 docentes e seis acadêmicos de Programas de Pós-Graduação; 12 docentes de Faculdades de Enfermagem e apenas três enfermeiros clínicos. Ainda foi possível constatar que 23 dos autores são pós-graduados, 21 com título de doutor e três com titulação de mestre, dentre esses, quatro são pesquisadores ligados ao Conselho nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Foi possível analisar que existem poucas produções nacionais na enfermagem com abordagem foucaultiana, e dentre essas, as teorizações utilizam de dispositivos propostos pelo referencial para problematizar e desnaturalizar discursos pronunciados e legitimados por profissionais, serviços de saúde e órgãos governamentais. Os conceitos de Michel Foucault mais abordados nas produções analisadas na seguinte revisão, foram: subjetivação, biopolítica, poder, disciplina e cuidado de si, conforme apontam os dados discutidos a cima.

Segundo Araújo e Ramos (2005) ao problematizar os processos de subjetivação dos enfermeiros, são avaliadas as técnicas de si do indivíduo, ou seja, a forma como o mesmo se percebe e se julga diante de suas atribuições quanto profissional da saúde. Já Silva e Kruse (2012, 2013) discutem estratégias biopolíticas identificadas em intervenções da Organização Mundial de Saúde (OMS), instituição legitimada para proferir discursos, além de delinear saberes e condutas, tais estratégias são vistas como uma forma de governamentalidade, tendo como objetivo estabelecer uma gestão do “corpo de várias cabeças”, ou seja, uma gestão da sociedade, cujo objeto de intervenção é a própria população. Para que a biopolítica seja exercida, existe um sistema de normas e discursos, responsável por produzir subjetividades e direcionar condutas, podemos observar isso nos regulamentos que produzem os campos de saber na enfermagem.

Borenstein (1999) aponta técnicas de poder disciplinar encontradas nos espaços de assistência a saúde, salientando que a disciplina é operacionalizada por meio de técnicas minuciosas, porém de grande importância, pois moldam e normatizam um sistema de relações políticas e sociais, não é explícito que estamos inseridos e somos controlados por práticas disciplinares, no processo de trabalho da enfermagem esse poder se manifesta de formas de sutis, tornando os sujeitos dóceis e produtivos. Para Silva *et al.* (2009), um dos pensamentos de

Michel Foucault mais relevante para enfermagem, é o que se refere a técnicas de cuidado de si, pois os profissionais da saúde estão em contato constante com o sofrimento do outro, precisando desenvolver estratégias para enfrentar essas vivências, já que para realizar o cuidado, também é necessário cuidar de si. O cuidado de si é um conjunto de técnicas utilizadas pelos homens para compreender quem são, e de forma independente, encontrar maneiras de lidar e/ou modificar seus corpos, pensamentos e condutas, provocando transformações e se desenvolvendo em busca de uma mente saudável e reflexiva.

4. CONCLUSÕES

O desenvolvimento desta revisão narrativa passou por diversas limitações referentes ao acesso às bases de dados, por se tratar de uma pesquisa sobre um referencial teórico-metodológico com inspirações filosóficas e sua aplicabilidade na enfermagem. Foi possível identificar a ausência de descritores específicos para filtrar e localizar publicações, provavelmente por estudarmos um tema que aos poucos vem ganhando espaço de discussão na área da saúde, o que é observado nos números de produções obtidas nas buscas, ainda limitados, mas se elevando em relação aos últimos anos. As ferramentas de análise encontradas no método foucaultiano são conhecidas por possibilitarem problematizações, além de contextualizações históricas, sociais e culturais. Considerando a abordagem do referencial, pode-se salientar a utilização do mesmo como fator enriquecedor para o ensino e a pesquisa em enfermagem, corroborando para a formação de profissionais capazes de problematizar o que está dado como verdadeiro e as relações de poder e saber.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, L. F. S. de; RAMOS, F. R. S. Processos de subjetivação inscritos na constituição da experiência de si da (o) enfermeira (o) nas práticas assistenciais de um cenário de trabalho exemplar: a Unidade de Terapia Intensiva. **Texto e Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v.16, n.1, p.180-1, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072007000100024&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 30 jul. 2016.

ARAÚJO, L. F. S. de; TREVIZAN, M. A.; RAMOS, F. R. S. Tecnologias do eu na área enfermagem: um mapa e alguns indícios sobre um tema foucaultiano. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v.27, n.3, p.454-62, 2006. Disponível em: <<http://gepecopen.eerp.usp.br/files/artigos/artigo108Xfin.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2016.

BORENSTEIN, M. S. O poder disciplinar da enfermagem no espaço hospitalar: uma aproximação com o pensamento de Foucault. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.52, n.4, p.583-88, 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v52n4/v52n4a12.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2016.

CACCAVO, P. V. A arte da enfermagem: efêmera, graciosa e perene. **Texto e Contexto Enfermagem**, v.6, n.3, p.9-28, 2000.

CACCAVO, P. V.; CARVALHO, V. de. Acerca de alguns dos aspectos lúdicos na arte de ensinar e na arte de cuidar na enfermagem. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v.7, n.2, p.257-64, 2003.

COSTA, R.; SOUZA, S. S.; RAMOS, F. R. S.; PADILHA, M. I. Foucault e sua utilização como referencial na produção científica em enfermagem. **Texto e Contexto Enfermagem**, v.17, n.4, p.629-37, 2008.

KRUSE, M. H. L. Enfermagem Moderna: a ordem do cuidado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.59, n.esp, p. 403-10, 2006.

MIRANDA, J. A. B.; CASCAIS, A. F. A lição de Foucault. In: Foucault, M. O que é um autor? Lisboa: Passagens; 1992. p.5-28.

NIEMEYER, F.; SILVA, K. S.; KRUSE, M. H. L. Diretrizes curriculares de enfermagem: governando corpos de enfermeiras. **Texto e Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v.19, n.4, p.767-73, 2010.

RAMOS, F. R. de S.; PADILHA, M. I.; VARGAS, M. A. de O. Foucault & enfermagem: arriscando a pensar de outros modos. **Index Enfermia**, v.16, n.57, p.37-41, 2007.

RIBEIRO, M. O. A sexualidade segundo Michel Foucault: uma contribuição para a enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.33, n.4, p.358-63, 1999.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa [Editorial]. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v.20, n.2, 2007.

SILVA, I. J. et al. Cuidado, autocuidado e cuidado de si: uma compreensão paradigmática para o cuidado de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v.43, n.3, p.697-703, 2009.

SILVA, K. S. da; KRUSE, M. H. L. Em defesa da sociedade: a invenção dos cuidados paliativos e a produção de subjetividades. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.46, n.2, p.460-5, 2012.

SILVA, K. S. da; KRUSE, M. H. L. Em defesa da sociedade: a invenção dos cuidados paliativos e os dispositivos de segurança. **Texto e Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v.22, n.2, p.517-25, 2013 .

TOMASCHEWSKI-BARLEM, J. G. et al. Como enfermeiros vêm exercendo a advocacia do paciente no contexto hospitalar? - uma perspectiva foucaultiana. **Texto e Contexto Enfermagem**, v.25, n.1, 2016.

VARGAS, M. A. O.; RAMOS, F. R. S. Tecnobiomedicina: implicações naquilo e daquilo que a enfermagem faz em terapia intensiva. **Texto e Contexto Enfermagem**, v.17, n.1, p.168-76, 2008.

WENDHAUSEN, A. L. P.; RIVERA, S. O cuidado de si como princípio ético do trabalho em enfermagem. **Texto e Contexto Enfermagem**, v.14, n.1, p.111-9, 2005.